

comprarcasa. 296 719 719 www.comprarcasa.pt/pontadelgada

PREMIO CINCO ESTRELAS

Ref.: 326/T02729 Povo Freguesia, Povo Grande 91 960,00 € Terreno de 1.840,00 m²

Ref.: 326/M02122 São Pedro, Ponta Delgada 140 950,00 €

Ref.: 326/M02721 Ribeira, Ribeira Grande 154 850,00 €

Ref.: 326/T02728 Castelo, Lagoa 192 960,00 € Terreno de 2.000,00 m²

Ref.: 326/M02721 São Pedro, Ponta Delgada 180 250,00 €

Ref.: 326/M02722 São João, Ponta Delgada 240 200,00 €

Ref.: 326/T02730 Povo da, Lagoa 125 960,00 € Terreno de 9.380,00 m²

Ref.: 326/T02737 São João, Ponta Delgada 150 300,00 € Terreno de 2.500,00 m²

DS
INTERMEDIÁRIOS DE
CRÉDITO
Ponta Delgada

director: **JOAQUIM FERREIRA LEITE**
25 de setembro 2022

Audiência
RIBEIRA GRANDE

www.audiencia.pt

PUBLICAÇÃO QUINZENAL 1,20€ IVA incluído ano VII - edição 171

A IMPRENSA É SEGURA!

RIBEIRA GRANDE - MATRIZ

**Dia da Freguesia
marcado por
pedidos da autarquia**

Páginas 34 e 36

CULTURA

**“Tás co olho”
em exposição até
30 de setembro**

Páginas 40 e 41

PONTA DELGADA

**António Cavaco
promoveu
showcooking
açoriano**

Página 29

ENTREVISTA

**André Pontes
quer
continuar
projeto
na JSD**



Páginas 24 à 28

CASA DO POVO DA RIBEIRA GRANDE

*As pessoas são a nossa
única preocupação!*

Rua do Passal, 24 - 3º 9600-548 Ribeira Grande

Casa do Povo da Ribeira Grande
55 anos
1967 - 2022

ANDRÉ PONTES ANSEIA CONTINUAR A DEFENDER OS INTERESSES DOS JOVENS RIBEIRAGRANDEENSES

“Sinto-me predisposto a dar mais de mim à Ribeira Grande”

Após o seu primeiro mandato à frente dos destinos da Concelhia da Ribeira Grande da Juventude Social Democrata (JSD), André Pontes fez, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, um balanço muito positivo do que conseguiu conquistar, em comunhão de esforços com o PSD. Honrado pelo trabalho que tem desempenhado, o líder da JSD ribeiragrandense falou, ainda, sobre a sua recandidatura, manifestando a sua vontade de continuar a defender os interesses dos jovens. André Pontes abordou, também, vários temas da atualidade, relacionados com a pobreza, a empregabilidade e a habitação juvenil, demonstrando o seu apreço pelo trabalho que tem sido desenvolvido pela Câmara Municipal da Ribeira Grande, mas alertando que “mais pode ser feito”.

Entrevista por Joaquim Ferreira Leite
Edição por Tânia Durães

O André Pontes está no final do seu primeiro mandato à frente dos destinos da Concelhia da Ribeira Grande da JSD. Qual é o balanço que faz destes últimos dois anos?

Este, certamente, não foi um mandato muito fácil, pois apanhámos quase todo o cerne da questão da pandemia. Tínhamos muitas atividades planeadas e muita daquela que é a dinâmica de uma Juventude Social Democrata, que parte muito pela proximidade. Não conseguimos concretizar todos os momentos que tínhamos delineado, mas faço um balanço positivo deste mandato, porque, apesar destas vicissitudes, conseguimos atualizar a lista de militantes. Conseguimos trazer novas pessoas para a estrutura, conseguimos ir até às freguesias onde não tínhamos militantes, sendo estas localidades de cores partidárias distintas, isto é, no fundo, conseguimos agregar mais a estrutura e, sobretudo, reerguê-la, depois de ter estado parada durante dois ou três anos.

No seguimento das suas palavras, perante este panorama, como é que caracteriza a vitória do PSD nas eleições autárquicas, que decorreu, exatamente, durante o seu mandato?

A JSD da Ribeira Grande foi muito importante nos dois atos eleitorais, que



André Pontes, presidente da Concelhia da Ribeira Grande da Juventude Social Democrata

decorreram durante o meu mandato, nomeadamente as regionais, nas quais os açorianos votaram mais à direita. Posso dizer-lhe que a JSD foi fulcral para a estratégia do PSD da Ribeira Grande, onde nos propusemos a acompanhar todos os momentos da campanha, tendo percorrido todas as freguesias do concelho, pelo menos três vezes. A meu ver, as autárquicas poderiam ter corrido melhor, no sentido de que a estratégia da JSD da Ribeira Grande passava por colocar mais jovens nas listas, mas a verdade é que conseguimos colocar mais listas, do que tinham sido colocadas em outros momentos, por outros dirigentes da JSD da Ribeira Grande. Também, fomos fulcrais para a vitória alcançada pelo atual presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, o doutor Alexandre Gaudêncio, e esta é a mensagem que se deve passar para o futuro, que uma Juventude Social Democrata é extremamente importante para o partido.

Sendo o concelho da Ribeira Gran-

de, equipas, mas o momento ainda não era o certo.

Porém, por exemplo, no mandato anterior, um militante da JSD candidatou-se à Junta de Freguesia de Fenais da Ajuda, com a idade que, agora, os líderes dizem que têm e que não lhes permite estarem à altura de liderarem uma autarquia, mas outros militantes já o fizeram, recentemente.

Exato, mas isso, também, parte muito de uma questão pessoal. É uma decisão pessoal.

Mas, quando se cria uma liderança de uma concelhia, ou de uma Comissão Política Regional, é porque se está disponível para liderar, seja onde for.

Está disponível, consoante o momento e a decisão.

Relativamente à participação dos militantes nas atividades do concelho, uma coisa que se nota, e isso é evidente e não é só na JSD, nem no PSD, é que tirando a altura das eleições, o resto está completamente morto. Além disso, deteto muita falta de formação, em termos de política autárquica. Penso que a maioria não sabe o que é ser autarca. Concorda com esta afirmação? O que é que a JSD planeia fazer, para resolver os problemas?

Nós temos jovens capazes. Quando um jovem é eleito autarca, claramente que está a entrar numa matéria e num campo completamente novo e os novos desafios trazem sempre outros reptos. Posto isto, o que é que a JSD tem preparado e pode fazer para melhorar a experiência de um autarca e a relação com as pessoas que o elegeram? Formação, porque tudo parte da formação. A JSD, hoje, tem um projeto que se chama “FORMA+”, através do qual os jovens podem aprender as competências autárquicas, e não só, também algumas das responsabilidades da Assembleia da República, da Assembleia Regional, como ser presidente de Junta e como ser presidente de Câmara, pelo que algumas destas matérias estão relacionadas com este tipo de formação e, no próximo mandato, eu gostava que alguns dos militantes da Ribeira Grande se propusessem a fazer esta formação, para que, no futuro, pudéssemos ter quadros com mais competência.

A JSD da Ribeira Grande não se pode queixar, porque o atual líder

de jovem, em termos de população e demonstrativo, já no passado, de que os jovens não têm medo de assumir responsabilidades, e lembro que o atual presidente da Câmara foi eleito ainda com idade de militante da JSD, qual é a justificação para que num concelho onde residem o presidente da Comissão Política Regional da JSD e o presidente da Comissão Política da JSD, nem um nem outro tenham assumido a liderança de uma candidatura a uma das tais freguesias difíceis, onde a juventude predomina? Foram boicotados pelo PSD ou vocês não quiseram assumir essa responsabilidade?

Não. O PSD esteve e tem estado sempre do nosso lado, desde que temos responsabilidades à frente das estruturas da JSD. O que se passa é que ainda estamos numa idade muito premente, de cerca de 23 e 24 anos, pelo que não é altura para abraçarmos um desafio autárquico. Contudo, mostrámos disponibilidade para ingressarmos nestas listas e nestas



RESTAURANTE DA
ASSOCIAÇÃO
AGRÍCOLA

Faça já a sua
RESERVA

ABERTO TODOS OS DIAS
12:00 ÀS 22:00



RESERVAS POR TELEFONE

296 490 001 / 925 248 307 / 926 385 995

WWW.RESTAURANTEAASM.COM



/RESTAURANTEAASM

da Regional da JSD é deste conceito.

Exatamente, e a JSD da Ribeira Grande foi fulcral, para que isso acontecesse.

Mas, um líder da JSD Regional é da Ribeira Grande, porque ninguém leva a sério a JSD e, por isso, é um lugar subalterno, ou por mérito do candidato que conseguiu, por exemplo, sobre força de nomes propostos por Ponta Delgada, que é quem domina a política nos Açores, quer se queira quer não?

Por acaso, nesse campo, eu tenho uma visão completamente diferente e isso parte muito, também, daquela que é a experiência que se tem no terreno. A visão teórica é que Ponta Delgada comanda os campos políticos dos Açores, mas na prática, e numa opinião meramente pessoal, tendo em conta a experiência que tenho adquirido nesse sentido, a Ribeira Grande e a Terceira possuem muita daquela que é a dinâmica do PSD, aliás, atrevo-me a dizer que são os bastiões da social-democracia nos Açores. E lá está, a vitória do atual presidente da JSD partiu muito do mérito e das pessoas das quais o mesmo se rodeou, nomeadamente da JSD da Ribeira Grande e da JSD da Terceira, que foram as estruturas que conseguiram dar a vitória, ao atual líder da JSD. Portanto, é uma questão de mérito e boas escolhas.

Mas, para quem olha para a estrutura, por exemplo, do Governo Regional, onde estão inúmeros militantes da JSD, não vejo lá da Ribeira Grande, vejo de Ponta Delgada. Quer dizer que é uma liderança de pólvora seca?

Não diria tanto. Mas, o Governo Regional ficaria muito mais bem oleado com os ribeiragrandenses, pois temos pessoas muito capazes. Não sei qual é que foi a estratégia para a escolha dos atuais corpos de assessoria, nem de diretores regionais ou secretários. Porém, faz parte, também, da equipa que lidera o executivo, mas a Ribeira Grande, de certa forma, iria complementar a máquina.

Então, posso entender que a Ribeira Grande ainda não conseguiu entrar no lobby do poder?

Eu acho que foram feitos vários convites, que não foram aceites. Portanto, voltando à questão anterior, acho que, também, parte de uma decisão meramente pessoal, mas o Governo Regional não perderia e não perde no futuro, com a inclusão dos ribeiragrandenses.

No que concerne à militância no concelho, sendo a Ribeira Grande um município que, em termos de autarquias, divide o poder entre o PS e o PSD e, normalmente, com alternância bastante acentuada,



como é que a JSD está a preparar o seu corpo de militantes para evitar que o poder, em 2025, vá parar às mãos do Partido Socialista?

Nesse sentido, eu não concordo que o cenário vai ser o que já aconteceu no passado. Eu acho que a social-democracia, na Ribeira Grande, tem dado frutos e as pessoas têm dado esse voto de confiança nas urnas. O que é que a JSD da Ribeira Grande está a fazer, em termos de militantes? Nós estamos a angariar o máximo de militantes possível e estamos a assistir a um dado bastante curioso, porque é nas freguesias que não são social-democratas, que temos tido mais facilidade em organizar jovens e estamos mesmo à beira de abrir núcleos de freguesia, nessas mesmas localidades, o que, para nós, pode ser um dado revelador, de que não estão satisfeitos com a governação, nem com a forma como a freguesia está a ser gerida. Avanço que vamos abrir, dentro em breve, o Núcleo de Santa Bárbara, enquanto na Conceição falta só um elemento para procedermos à inauguração e só nos ficará, mesmo, a faltar a Maia. Este é um dado muito curioso, que não acontecia no passado, pois nas freguesias que são, atualmente, lideradas pelo PS, os jovens estão a sentir que, se calhar, não é o melhor rumo para aquelas localidades e estão a ingressar na JSD. Quanto às outras freguesias, é mais fácil angariarmos militantes, sobretudo, porque não praticamos apenas política, mas, também, amizade e, assim, torna-se muito mais fácil a captação de jovens.

Quantos militantes tem a Concelhia da JSD da Ribeira Grande?

Perto de 400. É a maior estrutura de jovens dos Açores, ativos, da JSD.

Qual é a interação que existe entre as diferentes estruturas da JSD e a sociedade civil? Que tipo de trabalho é feito para que se possam incluir nas associações culturais, recreativas ou desportivas? Qual tem sido o papel levado a cabo pela

JSD?

Numa primeira fase, e quando tomámos posse, em 2020, apresentámo-nos às várias associações da Ribeira Grande, no sentido de mostrarmos que estamos cá para o que for preciso e, numa fase posterior, temos colaborado com algumas instituições, nomeadamente na Ribeirinha, onde já fizemos, no Natal, uma entrega de brinquedos à Associação dos Ribeirinhos e já nos mostrámos disponíveis, também, para trabalharmos com a Comissão de Proteção dos Jovens da Ribeira Grande, para auxiliarmos os jovens que têm algumas dificuldades. Vamos, agora em breve, colaborar com um grupo de dança da Ribeira Grande, de modo a proporcionarmos um workshop para os jovens que estejam interessados nesta área. Paralelamente, temos procurado trabalhar com as várias associações do concelho. Ainda não conseguimos atingir todas, porque, também, o tempo não o permite, mas, no próximo mandato, queremos estreitar, ainda mais, as relações com estas associações da Ribeira Grande.

O seu mandato terminou em julho e é recandidato assumido para as eleições que ocorrem, agora, durante o mês de setembro. Quais são os principais objetivos desta recandidatura?

Eu sinto-me predisposto a dar mais de mim à Ribeira Grande e não ao André Pontes, porque o objetivo, aqui, passa, também, por formar os jovens. Hoje em dia fala-se muito que os jovens não se preocupam com a política e o que nós tentamos incutir nos jovens é que, basicamente, tudo é política, desde as pequenas ações que fazem, diariamente, nas suas freguesias, nos seus concelhos e na Região Autónoma, incentivando-os a darem um pouco de si aos locais onde habitam, para que possamos construir uma juventude, concelhos e freguesias mais harmoniosas. Os objetivos da JSD para o próximo mandato passam, precisamente, por marcar

presença junto das autarquias locais. Iniciámos, agora recentemente, o Roteiro da Proximidade, através do qual nos vamos reunir com as 14 Juntas de Freguesia do concelho, independentemente das cores partidárias. Começamos com a Freguesia das Calhetas, seguindo-se a Freguesia do Pico da Pedra. Portanto, iniciamos do lado poente, para a zona nascente, de forma a conseguirmos perceber melhor as realidades dos locais, porque entre a Lomba de São Pedro e as Calhetas, as necessidades são muito diferentes. Outro dos nossos objetivos passa pela realização de mais atividades, para conseguirmos atrair mais jovens, porque o intuito, também, é estar aqui de passagem e deixar uma estrutura sólida, para os que vêm a seguir e é precisamente por isso que queremos atrair mais jovens, para que a estrutura continue viva e ativa, mesmo sem o André Pontes, porque nós abraçamos os projetos políticos, mas eles são temporários, pelo que temos de deixar o futuro assegurado.

Se amanhã tiver uma reunião com o senhor presidente da Câmara, qual é o caderno reivindicativo que apresentará, em nome da JSD?

Existem vários assuntos, na Ribeira Grande, que precisam de alguma atenção. Relembro que, durante a campanha autárquica que foi feita em 2021, a JSD da Ribeira Grande entregou 20 propostas ao atual executivo da Câmara Municipal, na altura candidato. Algumas delas foram incluídas no manifesto eleitoral, como os assuntos mais prementes da atualidade da Ribeira Grande, que passam pelas toxicodependências e, neste âmbito, eu quero congratular o trabalho que a autarquia tem vindo a fazer na preparação do Plano Municipal de Combate às Dependências. Também, é importante reerguer as associações, pois o tecido associativo foi muito prejudicado com a pandemia, pois nós tínhamos instituições com muita força e que, devido à pandemia, vieram a perder essa pujança. Por outro lado, a título meramente pessoal, eu acho que a Câmara Municipal devia de apoiar as associações, tal como fez com as filarmónicas, com alguns cheques financeiros, para que estas possam exercer a sua atividade de forma normal. Também, é relevante continuar a trabalhar no empreendedorismo, nem que seja a criar uma ponte entre as pessoas que querem criar um negócio na Ribeira Grande e o Governo Regional, dando a conhecer que tipo de apoios existem, ou seja, encaminhando, devidamente, as pessoas que queiram deixar um contributo na economia local.

Na sua opinião, a Ribeira Grande tem problemas de emprego para os jovens?

No passado já teve, mas o turismo veio

Recolha seletiva aumenta 5,58 % no primeiro semestre de 2022



A recolha seletiva trifluxo (vidro, plástico/ metal e papel/cartão), na ilha de São Miguel, teve um crescimento de 5,58% no primeiro semestre de 2022, em comparação com o período homólogo do ano passado.

A MUSAMI destaca um incremento registado de 16,58% na recolha de vidro e uma variação também positiva de 6,48% na recolha de plástico e metal. No caso do papel e do cartão, verificou-se um ligeiro decréscimo de 0,59%.

Com a alteração prevista no sistema de recolha para o próximo ano, pretende-se garantir um crescimento sustentado das recolhas seletivas, apoiadas em ações de sensibilização permanentes.

Este aumento na recolha seletiva trifluxo surge na sequência das ações de sensibilização desenvolvidas pela MUSAMI que, neste primeiro semestre, já abrangeram uma população de 3090 habitantes de São Miguel.

A MUSAMI considera que é muito importante garantir uma crescente participação da população, uma vez que é a base do sucesso deste processo.



PROMOÇÃO

SUBSTRATO ORGÂNICO (SO-MUSAMI)

**Aquisições a granel
superiores a 100 toneladas**

6€+IVA por tonelada

**Para aplicação na cultura de hortaliças,
legumes e frutas, em estufa e ao ar livre**

(PROMOÇÃO VÁLIDA PARA UMA QUANTIDADE LIMITADA)

PARA MAIS INFORMAÇÕES: ☎ 296 098 440



atenuar, um pouco, essa situação. Eu acho que o problema da empregabilidade juvenil não é, meramente, ribeiragrandense, é um problema regional, mas eu acredito que têm vindo a ser tomadas medidas, que têm colmatado o problema. Ainda há pouco tempo saíram nos jornais várias notícias que davam conta que os níveis de desemprego estão a baixar e, nos poucos contactos que tenho tido com alguns jovens, que entraram, recentemente, no mercado de trabalho, os indicadores são positivos, as empresas têm gostado dos seus trabalhos e o facto de estagiarem antes, tem proporcionado que, após o término deste período, as pessoas consigam assinar contratos com as empresas em causa e prolongar a sua atividade nas mesmas. Mas, mais pode ser feito.

Há jovens na Ribeira Grande em pobreza extrema?

Como em todas as freguesias e concelhos, existem alguns jovens que passam por essas dificuldades, não só os jovens, como as suas famílias.

Qual é a proposta de resolução que a JSD tem?

Neste momento, o que nós temos vindo a trabalhar passa muito por uma proposta, relacionada com a habitação jovem. Para nós, um dos maiores desafios, aqui, na Ribeira Grande, e que extravasa as fronteiras do concelho, é a habitação. Há pouco tempo, lançamos uma proposta no Congresso Regional do PSD Açores, que

parte pela redução, ou até mesmo isenção do IMT, para a aquisição de prédios em ruínas, para a faixa etária dos jovens, valor este que está avaliado em 6,5% da aquisição do prédio, o que pode acarretar um custo enorme, ou seja, a isenção desta taxa poderia facilitar a aquisição de um prédio em ruínas. Também, constatamos, e apresentámos no Congresso Regio-

nal, que os programas de apoio regionais para aquisição de casas, para o facilitismo de arrendamento e para a aquisição de terrenos podem ser remodeladas, pois nem todos os jovens têm capacidade de aceder a este tipo de apoios e, basicamente, é isto.

A política de rendas acessíveis não passa pelo vosso objetivo? Há soluções? Porque quando eu falei em pobreza extrema, falei naqueles que não têm dinheiro para comer e, portanto, não têm dinheiro para habitações.

Nesse sentido, o que nós temos vindo a preparar no tema das rendas é a criação de uma quota por município, ou por freguesia, que restrinja a construção de alojamentos locais, porquê? Porque, atualmente, o fenómeno do turismo, que é muito positivo, não deve afetar a população local, que deve estar em primeiro lugar e, só depois, os benefícios do turismo devem vir ao de cima. E, com a criação desta quota, o que é que nós pretendemos? Pretendemos que existam casas para arrendamento, coisa a que não se tem assistido, no nosso concelho. As casas, basicamente, têm sido todas dotadas para o alojamento local e muitas famílias não têm, nomeadamente famílias jovens que querem começar a sua vida, a capacidade para adquirirem casa e começam pelo arrendamento, mas não encontram casas para arrendar.

Mas isso, como sabe, é uma responsabilidade da Câmara Municipal e sendo a autarquia responsável por dar o licenciamento, está a ser cúmplice desta situação. A JSD não pretende bater o pé ao municí-

pio, dizendo que esta situação não pode continuar?

Nós pretendemos apresentar esta medida ao município, da criação da quota.

Não acha que já vai tarde?

Não. Nós apresentamos a proposta há muito pouco tempo, há cerca de duas semanas.

Entretanto, continuam a abrir alojamentos locais, todos os dias.

Temos de reivindicar este direito.

Para terminarmos esta entrevista, qual é a mensagem que gostaria de transmitir aos jovens da Ribeira Grande?

A mensagem que eu tenho para os jovens ribeiragrandenses é que as cores partidárias não são a coisa mais importante para o município, pois o que importa é a participação cívica de cada um, nas suas freguesias e no seu concelho. Abracem projetos associativos, entrem em juventudes partidárias, participem nas festas das vossas freguesias e do vosso concelho, nos clubes e nas instituições, para voltarmos a criar uma dinâmica que a Ribeira Grande sempre teve, que é a dinâmica associativa. A política é feita pelos partidos políticos, mas, também, é feita pelas associações e pelas diversas forças vivas das freguesias e do concelho e só qualificando e dotando as equipas das várias instituições com jovens, é que podemos garantir o futuro do nosso concelho. Portanto, a mensagem que eu quero deixar é: abracem o associativismo juvenil e, independentemente das cores partidárias, podem contar com a JSD da Ribeira Grande, para defender os interesses dos jovens.



Audiência
RIBEIRA GRANDE

ASSINE JÁ
Agora o seu AUDIÊNCIA chega a todo o Mundo!

Recorte, preencha o cupão e envie para a morada abaixo indicada

DADOS PESSOAIS

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Código Postal _____

Telemóvel _____ Nº Contribuinte _____

Email _____

INDIQUE ABAIXO O TIPO DE ASSINATURA QUE PRETENDE

☐ PORTUGAL - 12 meses - **45 €**

☐ ASSINATURA DIGITAL **15 €**

☐ ESTRANGEIRO - 12 meses - **100 €**

Pago por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA** o valor acima indicado

IBAN: **PT50 0059 0014 2205 7500 0776 8**

Pago por **CHEQUE** o valor acima indicado à ordem de:

ARG Comunicação, Lda

ARG Comunicação, Lda
Rua do Mourato, 70 - A
9600-324 Ribeira Seca RG - São Miguel - Açores

ANTÓNIO CAVACO PROMOVEU UM SHOWCOOKING NO CENTRO DE PONTA DELGADA

“A gastronomia tem de sair de portas fechadas e passear-se nas ruas”

Depois de ter sido desafiado pela Nova Gráfica, António Cavaco, autor do livro “Gastronomia dos Açores”, promoveu, no passado dia 20 de agosto, um showcooking, em frente à Livraria Letras Lavadas, em Ponta Delgada. Durante esta demonstração da gastronomia açoriana, que contou com a presença de Pedro Nascimento Cabral, presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, e da esposa, o público teve a oportunidade de degustar inúmeros apontamentos, que foram confeccionados pelo icónico gastrónomo.

Por Tânia Durães

Após ter lançado, em 2013, o seu primeiro livro, intitulado “Sabores das Ilhas – Gastronomia tradicional açoriana – Um roteiro de afetos”, António Cavaco apresentou, em abril do corrente ano, a obra “Gastronomia dos Açores”, que conta com uma versão em inglês, e resultou do programa gastronómico, que realizou na RTP/Açores, denominado “Sabores das Ilhas”, tendo sido editado pela Letras Lavadas.

“A equipa que trabalho comigo, composta por Emanuel Carreiro, José Serra e Rui Machado, incentivou-me à criação da obra, comprometendo-me com o que prometia às pessoas, que me questionavam, sobre as receitas”, salientou o autor, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA, assumindo que “de facto, o meu desejo era escrever um livro de gastronomia, que não fosse um mero reportório de receitas, mas que abordasse a cultura, a história e a identidade cultural açoriana”.

No contexto do lançamento da sua última publicação, o gastrónomo foi desafiado pela Nova Gráfica, para confeccionar pequenos apontamentos, em modo showcooking, para a degustação do público em geral. O evento decorreu no passado dia 20 de agosto, em frente à Livraria Letras Lavadas, em Ponta Delgada, e contou com a presença de Pedro Nascimento Cabral, presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, e da esposa, assim como de muitas outras pessoas, que não resistiram aos aromas que se faziam sentir. Todos os produtos utilizados eram de origem regional, como o tradicional bolo levedo, do Bolos do Vale, a morcela micaelense, o ananás dos Açores, da Boa Fruta, o atum, da Corretora, o vinho licoroso Lagido do Pico e os produtos da Fábrica de Licores Eduardo Ferreira & Filhos Lda., aguardente e rum.



Ricardo Almeida e António Cavaco



Pedro Nascimento Cabral, presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, e a esposa não faltaram ao evento



Garantindo que “as obras têm de ser, também, conhecidas pelo lado prático do conteúdo”, António Cavaco enalteceu que “a gastronomia tem de sair de portas fechadas e passear-se nas ruas, para se dar a conhecer, de forma simples e pedagógica”.

Durante a iniciativa, o gastrónomo foi interpelado pelo público sobre as iguarias utilizadas e o modo de confeção, enquanto materializava várias receitas presentes no seu livro “Gastronomia dos Açores”, que valoriza o “património da cozinha regional, que está espelhado no receituário, que foi pesquisado nas fontes, com registos históricos comprovados, com base nos produtos endógenos locais, dando destaque para a qualidade e propriedades funcionais e benéficas para a saúde alimentar”.

Afirmando que o balanço do evento foi extremamente positivo, o escritor e apresentador de programas de gastronomia ressaltou que, “foi transmitida uma mensagem de verdade, simplicidade e, sobretudo, de afeto, o que só se consegue se acreditarmos no que fazemos”, asseverando que “o balanço é positivo, mas deve ser repetido, não só nas livrarias, mas junto de outros equipamentos, relacionados com a gastronomia, e não só”.

O autor da obra “Gastronomia dos Açores” aproveitou, também, a ocasião



para salientar a importância da aproximação à diáspora, que, no seu livro, “é fortalecida pela edição bilingue, na perspetiva de quem nos lê hoje, mas, também, de quem nos quiser ler no futuro, nomeadamente as segundas e terceiras gerações. Por outro lado, dar aos países de acolhimento da diáspora, uma prova notória da nossa realidade. Internamente, para os visitantes, é algo que levam, identitário, e um sinal de que não foram esquecidos”.

Relativamente ao futuro, António Cavaco sublinhou, ainda, que “sonharei, até, clandestinamente, com a concretização da verdade gastronómica, isto é, que as pessoas entendam o objeto, na sua vertente cultural e promotora, sem ser pelo prisma, eminentemente, redutor, de saciar uma necessidade fisiológica. Também, desejo que, com a gastronomia, um produto turístico, os empresários percebam a necessidade de investir nestas ações”.



MATILHA TERÁ CERCA DE 20 ANIMAIS E, ATÉ AO MOMENTO, NENHUM FOI CAPTURADO

Dezenas de vitelos atacados por cães vadios

A Associação Agrícola de São Miguel relatou o ataque e morte de dezenas de bovinos, maioritariamente, vitelos com menos de um ano de idade, causados por cães vadios. Apesar da situação já ser lamentável, Jorge Rita, presidente da Associação, teme que outros problemas possam acontecer, nomeadamente debandadas e ataques destes cães a civis. A Câmara Municipal da Ribeira Grande já está ocorrente da situação e a mover esforços para solucionar o problema. Apesar de já ter conseguido identificar a matilha, que terá cerca de 20 animais, até ao momento ainda não conseguiu capturar nenhum, até porque o grupo se movimenta entre concelhos circunvizinhos à Ribeira Grande.

Por Sara Tavares Almeida

A Associação Agrícola de São Miguel enviou uma nota de imprensa, no passado dia 10 de agosto, a dar conta da sua preocupação “relativamente à ocorrência de vários ataques de cães vadios a bovinos, maioritariamente vitelos, em algumas pastagens entre as freguesias da Maia à Lomba de São Pedro, no concelho da Ribeira Grande”. Segundo a nota, já haviam sido mortos mais de 20 animais, no entanto, em declarações ao Jornal AUDIÊNCIA, Jorge Rita, presidente da Associação Agrícola de São Miguel, afirmou que, nas últimas semanas, esse número já aumentou e serão, pelo menos, mais de 30 as mortes de vitelos, na sua maioria, com menos de um ano de idade, e outros tantos terão sobrevivido, mas ficando feridos. “Esta situação lamentável, tem provocado prejuízos



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande



Jorge Rita, presidente da Associação Agrícola de São Miguel

a vários produtores, fazendo com que estes manifestem grande preocupação e receio quanto ao bem-estar e segurança dos seus animais”, podia ainda ler-se na nota de imprensa. A Associação Agrícola pedia, no texto, que a Câmara Municipal da Ribeira Grande e as entidades governamentais competentes tomassem “medidas relativamente à recolha destes cães vadios (...) de forma a resolver este flagelo”. Além disso, a nota apelava ainda à população para que não abandonasse os seus animais, para evitar situações como estas, no futuro. Jorge Rita, em conversa com este órgão de comunicação, deu conta de que as preocupações da Associação Agrícola de São Miguel são, em primeiro lugar, para com os seus membros e os



animais, no entanto, relatou como esta situação pode trazer riscos para outras pessoas ou causar situações ainda mais complicadas do que as que já estão a acontecer. “A preocupação não é só para com os animais que estão a morrer, é aquilo que eles [cães vadios] podem causar nas explorações. Por exemplo, se se colocarem atrás das vacas e elas saírem em debandada, vierem para as vias rápidas e para as estradas? Os prejuízos que uma debandada pode causar são incalculáveis. Para além de que, nós sabemos, que esses animais, tendencialmente, são agressivos quando alguém pisa o risco no espaço deles. Existem mui-

tos trilhos, há muitas pessoas a passear em toda a ilha, e pelo interior da ilha, que podem ser confrontados com esses animais e podem ser mordidos”, enumerou Jorge Rita.

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, contou que ficaram a saber do problema por uma nota enviada pela Associação Agrícola de São Miguel e, desde o primeiro momento, estão a tentar encontrar uma solução para a problemática. “Essa matilha já foi localizada, é uma matilha de cães vadios que circula entre vários concelhos, nomeadamente, Ribeira Grande, Nordeste, Vila Praia do Campo e Povoação, e, por isso, não tem sido fácil a sua captura. Temos unido esforços juntamente com o nosso canil municipal, o nosso veterinário, e a PSP local para, precisamente, colocarmos em marcha uma campanha de captura desses animais. Estamos a falar à volta de 20 animais”, disse o autarca.

Apesar da preocupação demonstrada pela Associação Agrícola, Alexandre Gaudêncio garantiu que não receberam mais nenhuma queixa formal de civis relatando ataques destes animais e assegurou que a Câmara e as entidades responsáveis estão a monitorizar as movimentações destes animais, bem como os ataques que os agricultores vão relatando.

Tanto Alexandre Gaudêncio como Jorge Rita acreditam que a captura é a solução, mas o edil ribeiragrândense confessou que a movimentação dos animais tem dificultado essa ação.

No dia 24 de agosto foi agilizada uma reunião entre a Associação Agrícola de São Miguel, a Câmara Municipal da Ribeira Grande, o Diretor Regional da Agricultura e a PSP local, de forma a ser articulada alguma solução para este problema, no entanto, até à data, as entidades ainda não conseguiram capturar nenhum animal.

INSCRIÇÕES PODEM SER FEITAS ATÉ 30 DE SETEMBRO

Bombeiros Voluntários do Faial estão a recrutar

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Faial (AHBVF), fundada a 16 de maio de 1912, é uma instituição sem fins lucrativos e que tem como desígnio principal a proteção desinteressada de pessoas e bens, nomeadamente o socorro a feridos, doentes ou náufragos e a extinção de incêndios, detendo e mantendo em atividade, para o efeito, um corpo de bombeiros voluntários. Atualmente, a corporação possui 58 bombeiros nos seus quadros de comando e ativo.

A corporação pretende aumentar o



número de elementos para que, à medida que os elementos vão atingindo o final da carreira, outros estejam disponíveis para continuar o trabalho deste corpo de bombeiros, com mais de 100 anos de existência. Neste contexto, estão abertas as inscrições para bombeiro voluntário, podendo os interessados em integrar o corpo de Bombeiros do Faial formalizar a sua candidatura até 30 de setembro de 2022. Deverão, para o efeito, ter idades compreendidas entre os 17 e os 45 anos e entregar os seguintes documentos nos serviços

administrativos da AHBVF: ficha de inscrição modelo IB 01/14, disponível no site da corporação; atestado ou declaração médica de robustez física adequada à função; cópia do cartão de cidadão; cópia do certificado comprovativo de habilitações literárias; certificado de registo criminal; cópia do certificado de residência/visto de trabalho. De notar que os serviços administrativos da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Faial funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30. STA

Procura informação sobre PONTA DELGADA?

chegar

ficar

comer

fazer

comprar

NÃO PROCURE MAIS

Descarregue
a nossa **APLICAÇÃO!**available on the
App StoreGET IT ON
Google Play

Receba informação no seu dispositivo móvel
sempre que passar por um ponto de interesse

Visite o nosso Portal

e planeie a sua estadia com tudo o que necessita
saber sobre o concelho



VISITPONTADELGADA.pt
Ponta Delgada de fio a pavio

É PRECISO VER PARA CRER! SUBMETA-SE EM 2022

PONTA DELGADA CONCELHO DE:



Natureza e Lazer



Aventura



Cultura e Eventos



EM CAUSA ESTÁ A “ESCALADA INTERNACIONAL” DOS CUSTOS

Federação Agrícola dos Açores defendeu aumento do preço do leite à produção

A Federação Agrícola dos Açores (FAA) defendeu o aumento do preço do leite, para fazer face à “escalada internacional” dos custos das matérias-primas, fertilizantes, fretes marítimos e combustíveis.

Por Tânia Durães

A Federação Agrícola dos Açores (FAA), liderada por Jorge Rita, alertou, no passado dia 30 de agosto, através de um comunicado, que os produtores de leite na região “atravessam um período crítico, atendendo à escalada internacional de preços das matérias-primas, dos fertilizantes, dos fretes

marítimos, ou dos combustíveis e que tendem a aumentar, face às repercussões da guerra na Ucrânia”.

De acordo com a FAA, “o aumento dos custos de produção foram exponenciais e contribuem, em larga escala, para o estrangulamento financeiro de muitas explorações. Em sentido contrário, os mercados dos produtos lácteos a nível internacional têm registado melhorias que, infelizmente, não são, na sua totalidade, refletidas no preço de leite pago ao produtor, na região”.

Garantindo que “tem havido um aumento generalizado dos preços de leite, alargando-se cada vez mais o diferencial entre produtores regionais e europeus”, a Federação Agrícola dos Açores



revelou que, no continente, “foi, recentemente, anunciado por uma indústria, uma subida de cerca de oito cêntimos por litro de leite pago ao produtor, o que vem repor alguma coerência e justiça na fileira”.

Para a FAA, “embora já se tenham registado algumas subidas do preço de leite, nos Açores, estas têm-se revelado insuficientes, pelo que as indústrias re-

gionais têm de retificar a estratégia adotada e serem capazes de acompanhar a tendência, que se está a verificar no continente e na Europa”.

Por conseguinte, a Federação Agrícola dos Açores defendeu o aumento do preço do leite à produção, para fazer face à “escalada internacional” de preços. “Os produtores de leite dos Açores têm de ter um rendimento justo e de acordo com as tendências dos mercados, já que a fileira do leite continua a ser a atividade económica mais importante da Região Autónoma dos Açores. Para isso, é imprescindível que o preço de leite praticado na região seja o mais adequado e vá ao encontro das legítimas esperanças dos produtores”.

PROGRAMA PROMOVEU HÁBITOS DESPORTIVOS E ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL

CKSRP colaborou no Campo de Férias “Ondas de Aventura”

O Clube Karate Shotokan Rabo de Peixe acredita que a promoção e dinamização da prática da atividade física e desportiva junto das classes mais jovens contribuem, fortemente, para enraizar, generalizar e democratizar o seu acesso. Desta forma, a sua prática é um fator decisivo na



melhoria da saúde e da qualidade de vida, sendo fundamental no desenvolvimento da formação social, pessoal e educativa de um cidadão. Foi nesta perspetiva que o Clube Karate Shotokan Rabo de Peixe colaborou com o Complexo de Piscinas Viriato Madeira no campo de férias “Ondas de Aven-

tura”, que decorreu entre 24 de junho e 28 de julho. O programa foi repleto de atividades lúdicas e desportivas de ocupação dos tempos livres para esta faixa etária da população e promoveu a cultura de hábitos desportivos e estilos de vida saudáveis, através do divertimento, lazer e alegria. STA

PUBLICIDADE

HERDEIROS AGOSTINHO FERREIRA MEDEIROS Lda

Fábrica de Blocos, Britas, Betão, Areia e Vigas, Serração de Pedra e Granitos

Fábrica: Estrada Regional da Ribeira Grande
Sede: Largo de São Pedro, nº10
9600-215 Ribeira Seca - RGR

Telef. 296 490 160 Fax 296 490 167

eic ISO 9001
Sistema Controlado Produção de Betão conforme a NP EN 206
Produção e Comercialização de Betão Pronto, Agregados, Blocos, Alasbetões, Vigas e Rocha Ornamental

tecniq
R&T Energia

LOJAS EM
PONTA DELGADA RIBEIRA GRANDE

MATERIAL ELÉTRICO
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
MANUTENÇÃO
ILUMINAÇÃO
TÉCNICOS QUALIFICADOS

PONTA DELGADA Rua da Carreira de Tiro, 5/Nº
9500-171 Santa Clara ☎ 296 249 955 ✉ geral@tecniq.pt

RIBEIRA GRANDE Rua Infante D. Henrique, 18A
9600 - 560 Ribeira Grande ☎ 296 474 117 ✉ loja_rg@tecniq.pt



CUSTOMS

TEM COMO OBJETO FACILITAR O COMÉRCIO PARA O AUMENTO DAS TRANSAÇÕES NO ESPAÇO DE COOPERAÇÃO (AÇORES, MADEIRA E CANÁRIAS) E DESTAS COM O EXTERIOR, EM ESPECIAL COM OS PAÍSES DA CEDEAO - COMUNIDADE ECONÓMICA DOS ESTADOS DA ÁFRICA OCIDENTAL

Código do projeto: MAC2/2.3D/369
Mais informações: www.ccipd.pt/customs

Interreg   MAC 2014-2020
Cooperação Territorial 




tm: 919 905 796
tel: 296 472 044

DINIS REGO
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL dinirego@mail.com

engenharias, escadas, torneiras
aplicação de pavimentos em...

CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Largo East Providência nº89, Matriz, 9600-524 Ribeira Grande, São Miguel, Açores





Plantações Chá Gorreana
Gorreana - 9625 MAIA - São Miguel Açores
Tel./Fax - 296 442 349
Email - gorreanazores@gmail.com
www.gorreana.pt



Nos 19 anos do AUDIÊNCIA pretendemos, de forma simbólica, homenagear todos os profissionais que nele trabalham e saudamos o nobre objetivo dos seus criadores em "Dar voz a quem não tem!" O facto de o AUDIÊNCIA permitir um intercâmbio, cada vez mais forte, entre o concelho da Ribeira Grande e o norte de Portugal Continental leva-nos a desejar, muito em breve, concretizar uma geminação entre a vila de Rabo de Peixe e uma autarquia do Grande Porto.

Jaime Vieira
Presidente da Junta de Freguesia



ANDRÉ MENDONÇA DESTACOU A VONTADE DE CONTINUAR A SUPERAR OS DESAFIOS DIÁRIOS

“Tem sido um ano difícil para a Junta de Freguesia”

O Dia da Freguesia da Ribeira Grande – Matriz foi assinalado no passado dia 3 de setembro, depois de dois anos de inter-regno, fruto da pandemia que assolou o país e o mundo. Esta data, que foi festejada na mesma altura em que se celebravam as tão ansiadas Festas em honra do Sagrado Coração de Jesus, contemplou uma sessão solene, que culminou com a entrega de distinções honoríficas à empresa Albano Vieira, ao Centro de Bem-Estar Jacinto Ferreira Cabido e a João Carlos de Sousa Carvalho, pelo trabalho desenvolvido em prol da comunidade e do território. Durante a cerimónia, André Mendonça, líder dos destinos desta localidade, ressaltou os mais diversos obstáculos, que visa ultrapassar, com o apoio do Governo dos Açores.

Por Tânia Durães

A celebração do Dia da Freguesia da Ribeira Grande – Matriz culminou com uma sessão solene, que decorreu no passado dia 3 de setembro, junto ao edifício sede. A cerimónia, que se realizou na mesma altura em que se comemoravam as Festas em honra do Sagrado Coração de Jesus, ficou marcada pela presença de Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, José Luís Pontes, presidente da Assembleia Municipal da Ribeira Grande, Flávio Tiago, diretor regional da Ciência e Tecnologia, em representação de José Manuel Bolieiro, presidente do Governo dos Açores, António Anacleto, presidente da Assembleia de Freguesia da Ribeira Grande – Matriz, Hernâni Costa, presidente da Direção do IROA, Albano Melo Garcia, presidente da Casa do Povo da Ribeira Grande, Luís Gonzaga Pereira, presidente da Cooperativa Agrícola Costa Norte, deputados, presidentes de Junta e representantes de entidades civis e militares.

Este, que foi um dos pontos altos das comemorações do Dia da Freguesia da Ribeira Grande – Matriz, que se afirma como sendo o centro nevrálgico de todos os serviços do concelho e da cidade e uma localidade plena de história e de interesse, sob o ponto de vista patrimonial e cultural, contemplou a distinção de uma personalidade e duas instituições, que se desta-



A família do galardoado com a Distinção Honorífica Personalidade não faltou à cerimónia



Albano Melo Garcia foi uma das individualidades presentes na cerimónia, que assinalou o Dia da Freguesia da Ribeira Grande - Matriz



André Mendonça destacou a vontade de continuar a superar os desafios do dia a dia

caram pelos seus feitos, em prol deste território e da comunidade. As intervenções protocolares foram inauguradas por António Anacleto, presidente da Assembleia de Freguesia da Ribeira Grande – Matriz, que fez questão de agradecer e parabenizar esta localidade, “pois, hoje, é o seu aniversário. Também quero congratular, em nome da Junta de Freguesia, as pessoas contempladas com as insígnias do território e que, de uma maneira ou de outra, têm ajudado, com alguns donativos e a sua atuação, os munícipes, em prol do bem comum”.

Seguidamente, André Mendonça, presidente da Junta de Freguesia da Matriz, foi convidado a dirigir algumas palavras aos presentes, salientando que “é bom, ao fim de dois anos, voltar a celebrar as nossas festas, ainda que de modo ligeiramente condicionado, em virtude da nossa igreja ainda estar fechada, devido às grandes obras,



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande



André Mendonça, presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Grande - Matriz

que estão a ser realizadas, mas estou convicto de que, em breve, estarão concluídas”.

Assegurando que “tem sido um ano difícil para a Junta de Freguesia”, o autarca destacou alguns assuntos, que estão na ordem do dia e que se traduzem em obstáculos, no trabalho diário, nomeadamente “as alterações aos programas ocupacionais de emprego foram um revés para as autarquias, que ficaram limitadas em termos de mão de obra, mas a Junta de Freguesia não baixou os braços. Este executivo está a trabalhar, diariamente, para encontrar soluções para este problema e uma delas tem sido o recurso a prestações de serviços, em diversas áreas, (...) tendo em vista proporcionarmos as melhores condições possíveis para todos, não só para os turistas, mas, também, para quem aqui trabalha e para os nossos residentes”.

Neste seguimento, a falta de habita-

ção, mais especificamente para os jovens, foi outra das preocupações mencionadas pelo presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Grande – Matriz, que aproveitou a presença de Flávio Tiago, diretor regional da Ciência e Tecnologia, para sublinhar que “está a tornar-se cada vez mais difícil para os jovens adquirirem uma habitação e esperamos que a requalificação dos apartamentos de Trás-Os-Mosteiros, que o Governo Regional já adquiriu, não demore muito tempo a ser concretizada”.

A requalificação do caminho das Caldeiras foi outro dos temas em destaque. “Senhor diretor regional, ainda ontem eu e o senhor presidente da Câmara Municipal estivemos a inaugurar a Casa das Caldeiras, num local muito frequentado por turistas e pelos nossos residentes também. A Junta de Freguesia também investe nas Caldeiras, na sua conservação e manutenção e conta com dois vigilantes, no local da zona dos cozidos. Portanto, senhor diretor, só falta melhorar o pavimento. Este forte investimento da Junta de Freguesia nestas áreas, como na habitação degradada, só é possível com o apoio da autarquia ribeiragrandense, através de contratos interadministrativos entre as duas entidades. Nós esperamos que, também, esta nossa preocupação chegue ao senhor presidente do Governo Regional”, ressaltou André Mendonça.

Por outro lado, Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, deu início à sua intervenção, defendendo que o IROA, entidade sediada na Freguesia da Ribeira Grande – Matriz, não deve ser extinto. “Não faz qualquer sentido perdemos uma instituição, que é o único instituto do Governo Regional no nosso concelho e, por isso mesmo, conte com a nossa luta, para que isso nunca aconteça. Aqui, não está em causa o facto do senhor presidente do IROA, neste caso em particular, ser amigo pessoal do presidente da Câmara, mas, sim, o instituto em si e aquilo que representa para os Açores e para a Ribeira Grande. Senhor diretor regional, se permite, espero que também faça chegar esta nossa preocupação, ao senhor presidente do Governo Regional”, enalteceu.

Evidenciando os atuais desafios com que as autarquias locais se têm deparado, o edil ribeiragrandense asseverou que, “claramente, estamos, aqui, a enfrentar um novo desafio de que ninguém estava à espera. Se não fosse a pandemia, foi a guerra e, agora,

a inflação que a todos nós está a apañar de surpresa, assim como a falta de pessoas para trabalhar, que deixa, ao fim ao cabo, os nossos serviços públicos, aquém das expectativas e, por isso mesmo, se me permite, senhor presidente da Junta, dizer que este é um novo desafio com que temos de lidar no presente, mas pensando no futuro, de forma a ultrapassarmos estas dificuldades”.

Neste contexto, o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande frisou a importância do trabalho em equipa, realçando os vários projetos realizados em parceria com a Junta de Freguesia da Ribeira Grande – Matriz, através de contratos interadministrativos. “Veja-se o caso das Caldeiras da Ribeira Grande, são fruto do trabalho da Junta, em parceria com a Câmara”, afirmou o autarca, dirigindo-se a Flávio Tiago, dizendo que “senhor diretor regional já fiz o convite, mas fica, desde já, oficialmente convidado novamente, a visitar aquilo que ainda ontem inauguramos, um pequeno espaço é certo, mas que não deixa de ser simbólico da importância que as Caldeiras têm para o concelho da Ribeira Grande e é nestas pequenas coisas que nós podemos inovar, enaltecendo aquilo que nos distingue dos outros e que é importante realçar, principalmente numa altura de incerteza, em relação ao futuro. Fica, aqui, por isso, este desafio senhor diretor e senhor presidente da Junta, para que, no futuro, continuemos a trabalhar em parceria”.

Por conseguinte, Alexandre Gaudêncio concluiu a sua intervenção mencionando, relativamente à questão da habitação, que “nós já articulamos, com o Governo do Regional dos Açores, a reabilitação do loteamento de Trás-Os-Mosteiros, para que a Matriz possa, novamente, voltar a ter mais habitação para os seus jovens casais. Serão 52 novas moradias, que ficarão finalizadas até ao final de 2024, porque é um investimento que está a ser liderado pelo Governo, através do PRR, que colocou esta meta, para a conclusão do mesmo. Por isso, também gostaria de dar nota de uma preocupação comum à Junta e à autarquia, de que aqueles apartamentos não sejam um gueto social, como já se viu, infelizmente, em outras zonas da nossa ilha e, também, do nosso concelho. Temos, igualmente, a confirmação, por parte do Governo Regional, de que não será isso, mas, sim, habitação a custos controlados, que fará com que as famílias da chamada classe média possam ter uma habitação condigna, a preços justos”. Posteriormente, Flávio Tiago, diretor regional da Ciência e Tecnologia, felicitou, em representação de José Manuel Bolieiro, presidente do Governo dos Açores, a Freguesia da Ribeira Grande – Matriz, por mais um aniversário, afirmando que “é sempre muito



António Anacleto recebeu a Distinção Honorífica Empresarial pela empresa Albano Vieira



João Carlos de Sousa Carvalho recebeu a Distinção Honorífica Personalidade



João Dâmaso Moniz, Jaime Vieira e José António Garcia

bom, principalmente regressar a estes momentos em que conseguimos ver as pessoas e nos permitem ter esta interação com todos vós”.

Garantindo que vai transmitir as mensagens solicitadas ao presidente do Governo Regional, o diretor regional da Ciência e Tecnologia atestou que “é sempre importante, e é este o papel do poder local, estar mais perto das populações e recolher estas necessidades, que ajudam a criar um modelo de desenvolvimento, que está próximo dos cidadãos. Também, foi, para mim, muito grato ouvir as palavras tanto do senhor presidente da Câmara, como do senhor presidente da Junta, relativamente àquilo que são alguns dos desafios que enfrentam”.

Flávio Tiago reforçou, também, a importância da transição digital, fundamentando que “os próximos meses serão muito desafiantes. O senhor presidente da Câmara já falou, aqui, na questão da inflação, das expectativas, da confiança, do poder de compra, que são alguns elementos que, no horizonte, ainda não apresentam tendências claras e, esta ausência de tendências, cria algum desconforto, mas acredito que com estas ferramentas, também conseguiremos ultrapassar estes desafios e temos de aproveitar esta fase pós-pandemia e este



António Anacleto, presidente da Assembleia de Freguesia da Ribeira Grande – Matriz



Carlos Couto recebeu a Distinção Honorífica Institucional, atribuída ao Centro de Bem-Estar Jacinto Ferreira Cabido



Flávio Tiago, diretor regional da Ciência e Tecnologia



Vereadores da autarquia ribeirão-grandense, presidentes de Junta e representantes de entidades civis e militares não faltaram à sessão solene

crescimento que tem existido, ao nível da própria procura turística, no sentido de alavancar esta transformação. Eu acredito que o poder local, aqui, tem um papel fundamental, precisamente porque está muito próximo daquilo que são as expectativas, as condições e o conhecimento do terreno, portanto, levo em boa conta as mensagens que me foram transmitidas”.

Após as mais diversas exposições, decorreu um momento, que agradeceu os presentes com as homenagens da Junta de Freguesia da Ribeira Grande – Matriz. Neste âmbito, a empresa Albano Vieira, que está no mercado há mais de 30 anos e, para além da fabricação de areia, está vocacionada para a realização de obras estruturais, tanto para o setor público, como para o privado, recebeu a Distinção Honorific Empresarial, que foi recebida pelo presidente da Assembleia de Freguesia, António Anacleto.

Já a Distinção Honorific Institucional foi atribuída ao Centro de Bem-Estar Jacinto Ferreira Cabido, uma IPSS,

que se propõe a criar e manter as valências de creche, jardim de infância, lar internato para jovens do sexo feminino, o apoio aos jovens na organização de tempos livres, orientação profissional e promoção de emprego, tendo em vista a integração social. Este galardão foi entregue ao presidente da direção desta instituição, Carlos Couto.

Por fim, foi João Carlos de Sousa Carvalho, proprietário da Funerária Carvalho, quem recebeu a Distinção Honorific Personalidade, por não ser apenas um conhecido empresário, mas um benfeitor desta e de muitas outras freguesias, pois apoia, de forma muito generosa, as igrejas locais, nomeadamente a Igreja de Nossa Senhora da Estrela.

Depois do tributo às individualidades que contribuíram, inequivocamente, para a comunidade, promoção e prestígio da Ribeira Grande – Matriz, os convidados foram presenteados com um cocktail, durante o qual brindaram à freguesia.



FOTOS DE
Osvaldo Janeiro



www.facebook.com/intercredtopontadelgada
instagram.com/intercredtopontadelgada

DS
INTERMEDIÁRIOS DE
CRÉDITO

PONTA DELGADA
ROBERTO MELO SOC. UNIP. LDA.
Intermediário de Crédito Vinculado registado
no Banco de Portugal sob o n.º 0004919

CRÉDITO OTIMIZADO

CRÉDITO HABITAÇÃO

296 248 621 • pontadelgada@dsicredito.pt

DIGITLÂNTICO
COMUNICAÇÃO E MARKETING DIGITAL

**VACINE O SEU NEGÓCIO
COM A COMUNICAÇÃO ADEQUADA**

INFO@DIGITLANTICO.PT | 916534596
RUA DO MOURATO, 70A – R. GRANDE

DESIGN
PUBLICIDADE
WEBSITES
SOCIAL MEDIA


César Sousa
CAR WASH CAR DETAIL
Bombeiros da Ribeira Grande
geral.csousa@gmail.com
Tel - 910 256 390

- Lavagem
- Polimentos
- Recuperação de Faróis



Café Com Sopas
Snack - Bar

Rua Gonçalo Bezerra, nº 1/3
9600-559 Matriz - Ribeira Grande
Telf.: 296 472 015 Telem.: 916 615 114

Pequeno-almoço, Brunch,
Hambúrgueres, Dinners,
Comida rápida,
Cachorros quentes
e Sanduiches

Seg-Sáb: 7:00 – 22:00
Dom: 8:00 – 21:00


ARCO IRIS

**RETROSARIA
ARTESANATO/TECIDOS, ETC**

Filomena Tavares P. Cunha, S. U. Lda.
Contribuinte N.º 512 081 468
Rua Nossa Senhora da Conceição, n.º 102
9600-568 Ribeira Grande
Tel.: 296 472 365 - Tlm.: 963 911 667


melo & melo
CENTRO DE PNEUS
FUNDADA A 17.03.1982
meloemelolda@hotmail.com

Serviços do Cliente:
Alinhamento de Direções
Alinhamento de faróis
Montagem de travões
Revisões auto
Pré-inspeções
Chapas de matrícula
Venda de pneus multimarca
Venda de baterias
Lavagem automática com polimento

40
1982 - 2022
296 472 460

Estrada Regional da Ribeira Grande 9600 - 214 Ribeira Seca

LUÍS GARCIA ENALTECEU AS POTENCIALIDADES DA FREGUESIA DA FETEIRA

“A tarefa de desenvolver as freguesias é de todos nós, cidadãos e instituições”

A sessão solene comemorativa do Dia da Freguesia da Feteira, na Ilha do Faial, que teve lugar no Porto da Feteira, contou com a presença de Luís Garcia, presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA). O presidente da ALRAA assegurou que “a tarefa de desenvolver todas as freguesias não é só da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal ou do Governo. É de todos nós, cidadãos e instituições”. Durante o seu discurso sublinhou as “enormes potencialidades” da freguesia da Feteira e

defendeu a necessidade de “captação de gente qualificada para as atuais ou novas fileiras da agricultura”, considerando que esta “é uma tarefa que garantirá o futuro da atividade e contribuirá para combater o despovoamento e a desertificação de alguns territórios da nossa região”. No final da sua intervenção apelou para “que sejamos todos capazes de encontrar as convergências necessárias para desenvolver ainda mais a Feteira, o Faial e os Açores”. Realçou ainda que “este é um caminho que vamos ter de percorrer” e



frisou que “a ideia de que a Agricultura é uma atividade para quem não sabe

fazer mais nada é coisa do passado, e absolutamente errada”. ACF

INICIATIVA MOSTROU A REALIDADE DA VILA PISCATÓRIA

Rabo de Peixe promoveu experiência marítima aos participantes do Summer CEmp

A 5ª edição do Summer CEmp – escola de verão da Comissão Europeia em Portugal decorreu entre os dias 27 e 30 de agosto, na Ribeira Grande, ilha de São Miguel. No dia 28 de agosto, Rabo de Peixe recebeu esta escola de verão e, no início da manhã, Jaime Vieira, presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe, aproveitou para dar as boas-vindas ao grupo de participantes que se preparavam para ir

para o mar à boleia de cinco barcos que, habitualmente, saem para a faina da pesca. O presidente da Junta de Freguesia afirmou que “a intenção desta saída foi a de proporcionar aos participantes o contato direto com a pesca, com as artes de pesca e a importância de protegermos o nosso mar, o mar dos Açores. Para além disso, é importante que estes jovens sintam e percebam na prática as vi-



cissitudes de uma arte que não é para todos, mas que alimenta muita gente”.

Durante o tempo em que estiveram em alto mar, os participantes inteiraram-se das dificuldades com que os pescadores se deparam no dia-a-dia e esclarecer dúvidas. Depois de chegarem a terra firme, decorreram alguns debates na Casa da Beneficência que abordaram diversas temáticas, entre elas, a globalização, instrumentos de navegação e a questão: “Esta Europa é para todos?” ACF

Novo Trilho e Miradouro

A Freguesia dos Fins da Ajuda está a dispor-se a abertura de um novo trilho, trilho este que será um percurso alternativo ao Trilho do Forno. Graças à delegação de competências da Câmara Municipal da Ribeira Grande na Freguesia dos Fins da Ajuda, vai ser possível ter mais um percurso pedestre na Freguesia: Trilho da Freguesia dos Fins da Voz Cruz, tal como foi outrora designada toda a freguesia. Como parte integrante do já mencionado percurso pedestre, também vai ter um novo miradouro na ponta da Voz Cruz, um que o acesso ao mesmo é todo ele feito numa passeio de madeira. Além da sua beleza, este, em que é possível alcançar toda a costa, desde a ponta da Ajuda até à ponta da Brastilha, podemos assistir ao nascer, bem como, ao pôr do sol. No local também podemos observar as Baixas da Freguesia, a denominada Calçada da Giganta, tipos de rochas muito raras nos Açores, como a Rocha das Bordas na Ilha das Flores, ou na Ribeira do Marão em Santa Maria, sendo que estas são localizadas no mar.


David Camões
Presidente da Junta de Freguesia

Junta de Freguesia de Pico da Pedra

A freguesia do Pico da Pedra, com 187 anos de história, saúda o AUDIÊNCIA por mais um aniversário ao serviço da comunidade local.

Fabio Bernardo
Presidente da Junta de Freguesia





**PIROTECNIA
OLEIRENSE**

ARTIGOS DE VENDA LIVRE,
INCLUINDO OS TRADICIONAIS FOGUETES (ROQUEIRA E BOMBÃO)

☎ 296 587 778 ✉ glourenco@pirotecnia-oleirense.pt



O Completo
Amanhecer - Rigor e qualidade
Rua do Rosário, 18
9600-124 vila de Rabo de Peixe
Tel -296490254 / 296490250
Email: andradealves.lida@gmail.com
Horário das 8H às 19H



Avenida Dr. José Nunes
da Ponte, 97, R/C
9600-525 Ribeira Grande
Telefone: 296474004



**NANA
coffee**
Qualidade e Serviço

Serviços:

- Produtos cosméticos com extrato de cânhamo
- Comestíveis
- Fertilizantes orgânicos
- Substrato orgânico
- Parafernália

Wild Hemp Store

Contato: 296 700 880

Morada: Rua Sousa e Silva 22,
9600-573 Ribeira Grande

Facebook: <https://www.facebook.com/wildhempstore>

Instagram: https://www.instagram.com/wild_hemp_store/



Agência Funerária Carvalho, Lda.
a tradição ao serviço da comunidade

Despacho de Documentação	Transferências	Funerais	Tenatopraxia	Memórias Funerárias
Crémations	Embalasamentos	Tanatoestética	Exumações	Exéquias

Urnas | lamparinas de azeite | lanternas processionais | lampadários eletrónicos | livros de condolências | lápides | terços | Pausos funerários | Incensos | Lápides | Entre outros produtos

Ribeira Grande: Largo do Rosário, 2
9600-549 Ribeira Grande 296 472 585

Pico da Pedra: Rua dos Prazeres
9600-074 PICO DA PEDRA 296 492 410

Rabo de Peixe: Rua Infante Dom Henrique, nº9
9600-130 RABO DE PEIXE 296 491 728

Lagoa (sede): Avenida Infante D. Henrique,
nº27 9600-022 Lagoa 296 960 180/81

EXPOSIÇÃO NASCEU NO ÂMBITO DO INSTANTES – FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA DE AVINTES

“Tás co olho”: uma mostra fotográfica que retrata as tradições açorianas

A exposição fotográfica “Tás co olho” surgiu no contexto da 9ª edição do iNstantes – Festival Internacional de Fotografia de Avintes, que se realizou não só em Vila Nova de Gaia, como em outras partes do mundo, e foi inaugurada a 23 de agosto, no Museu Vivo do Franciscanismo e no Museu Municipal da Ribeira Grande. Esta mostra, que estará patente até ao próximo dia 30 de setembro, é composta por 75 fotografias, a preto e branco, dos fotógrafos Orlando Azevedo, Tadeu Vilani e Milton Ostetto, que remetem para as tradições açorianas, relacionadas com a emigração dos insulares, para o Sul do Brasil.

Por Joaquim Ferreira Leite
e Tânia Durães

“Tás co olho” deixou de ser, apenas, uma expressão que faz parte da cultura popular açoriana, quando passou a designar a exposição fotográfica, que retrata as tradições deste povo, relacionadas com a emigração para o Sul do Brasil. Esta mostra, que nasceu no âmbito da 9ª edição do iNstantes – Festival Internacional de Fotografia de Avintes, foi inaugurada a 23 de agosto e vai estar patente até ao próximo dia 30 de setembro, de segunda a sexta-feira, das 9 até às 17 horas, no Museu Vivo do Franciscanismo e no Museu Municipal da Ribeira Grande, um momento que contou com a presença de Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, José António Garcia, vereador da Cultura, Juventude e Desporto da autarquia, e José Maria Sousa, representante da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores. Inspirada na cultura açoriana, esta exposição é composta por 75 fotografias, a preto e branco, dos fotógrafos Orlando Azevedo, natural da Ilha Terceira, Tadeu Vilani, de Santo Ângelo, e Milton Ostetto, de Nova Veneza, que remetem para as tradições açorianas, relacionadas com a emigração dos insulares, para o Sul do Brasil. “Foram os açorianos que, a partir do século XVII e XVIII partiram do arquipélago em busca de uma vida melhor, para colonizarem as terras do Sul do Brasil e foram, também, eles que fundaram, por exemplo, a cidade de Florianópolis e a cidade de Porto Alegre, que, na altura, chamava-se Porto Seguro”, explicou Pereira Lopes, diretor da Associação iNstantes e do Festival



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande



Alexandre Gaudêncio salientou a importância da exposição ao diretor do Jornal AUDIÊNCIA



José António Garcia evidenciou a ligação histórica dos Açores ao Brasil



José António Garcia, vereador da Cultura, Juventude e Desporto da Câmara Municipal da Ribeira Grande

Internacional de Fotografia de Avintes, em Vila Nova de Gaia, em entrevista exclusiva ao AUDIÊNCIA. Enaltecendo que “esta exposição tem a ver com o facto de, depois de várias gerações, os descendentes dos primeiros colonos açorianos continuarem a usar expressões, que são típicas dos Açores, assim como tudo aquilo que são tradições, quer religiosas, quer etnográficas”, o diretor deste projeto revelou



Pereira Lopes, diretor da Associação Cultural iNstantes



Inúmeras individualidades marcaram presença na inauguração da exposição «Tás co olho»

que os três fotógrafos, que residem no Brasil, “fizeram o levantamento daquilo que é a realidade dos descendentes dos açorianos, nos três Estados do Sul do Brasil, nomeadamente Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. São três visões, que vão entroncar sempre na cultura, religião e costumes açorianos e demonstra que as pessoas não esquecem as suas raízes, nem as suas origens”. Presente na inauguração da mostra, Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, fez questão de sublinhar a ligação existente entre este município, Vila Nova de Gaia e, neste caso, Avintes, “que, para nós, é uma terra muito querida, através do AUDIÊNCIA, que proporcionou, há quatro ou cinco anos atrás, uma exposição do iNstantes, precisamente aqui, na Ribeira Grande, mais concretamente no Teatro Ribeiragrandense, que teve uma repercussão muito positiva, para todos nós”. Ressaltando que, “efetivamente, trata-se de uma exposição, que retrata algumas vivências mais tradicionais dos Açores, principalmente na zona Sul do Brasil, nomeadamente no Estado do Rio Grande do Sul e na cidade de Porto Alegre, que foram captadas por fotógrafos, com alguma descendência açoriana”, o edil asseverou que “esta mostra incentiva-nos a revisitar estes sentimentos de saudade, mas, também, das tradições locais e a Ribeira Grande acaba por ser o ponto central, para a exposição destes projetos de fotografia, que são muito bonitos”.

O autarca ribeiragrandense usufruiu, também, do momento, para evidenciar, a este órgão de comunicação social, a importância das obras de reabilitação, que foram realizadas no Museu da



José Maria Sousa, representante da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores, fez questão de participar na abertura da mostra



Nas fotografias, é possível visualizar as mais diversas tradições açorianas, que são vividas no Sul do Brasil

Emigração, que está sediado na Ribeira Grande e assume-se como sendo o único do país, dedicado a esta temática. Assumindo que “a cultura é uma área que nos é muito querida e que pode ser, também, a porta de entrada de muita gente”, Alexandre Gaudêncio divulgou, em primeira mão, que “já está, aqui, na forja, uma parceria com a Trofa, através da qual estará cá o vereador da autarquia Renato Pinto Ribeiro, para, precisamente, começar a delinear um plano cultural, que vai envolver a Ribeira Grande e o município trofense, eventualmente, em ligação com outros espaços da nossa cidade, nomeadamente o Arquipélago, onde possamos mostrarmo-nos fora de portas, para incentivarmos as pessoas, principalmente do Norte do país, a visitarem-nos mais vezes”. Por outro lado, José António Garcia, vereador da Cultura, Juventude e Desporto da Câmara Municipal da Ribeira Grande, afirmou que “Tás co olho” é “uma exposição de fotografia que faz muito bem a ponte com o nosso país irmão, que é o Brasil, e que diz muito a todos nós, açorianos”. Garantindo que o trabalho que será feito, ao nível da cultura, nos próximos três anos, “vai estar muito ligado àquilo que é a potencialização e dinamização dos espaços, dando-lhes notoriedade e trazendo mais oferta cultural”, o vereador não escondeu a sua ânsia de ver “as pessoas a aumentarem a sua adesão a

estas iniciativas”. Também, José Maria Sousa, representante da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores, não perdeu a oportunidade de assistir à inauguração desta mostra, que, a seu ver, “representa várias regiões do globo, principalmente o Sul do Brasil e é sempre bom fazer um encontro de fotografia, através da Associação iNstantes”. Relembrando que “alguns dos nossos fotógrafos já participaram no Festival Internacional de Fotografia de Avintes e em várias exposições”, o representante da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores anunciou que “perspetivamos organizar um evento conjunto no próximo ano”. Radiante e a pensar no futuro, Pereira Lopes, diretor do iNstantes, contou que “Tás co olho” é “uma mostra que, em princípio, em 2023, estará no Museu de Angra do Heroísmo e tem a ver com o facto de um dos fotógrafos, o Orlando Azevedo, ter nascido nesta localidade”, declarando que “esta é mais uma atividade da nossa associação. Neste momento, em Avintes, temos várias exposições montadas, uma mostra no Norte da Finlândia e colaborações num festival, no Brasil. Portanto, é uma associação que, apesar de ser relativamente pequena e nova, embora o festival tenha nascido em 2014, já estendeu o seu território para além das fronteiras pequeninas de uma freguesia como Avintes”.



A mostra, que está presente no Museu Vivo do Franciscanismo e no Museu Municipal da Ribeira Grande, estará patente até 30 de setembro



PUBLICIDADE

SESSÕES
DE QUINTA-FEIRA A DOMINGO ÀS 21:30H
SÁBADO E DOMINGO TAMBÉM ÀS 16:30H

PAULO VASCO **SOFIA DE PORTUGAL**

ANDRÉ DAVID REIS **TERESA ZENAIDA**

TEATRO MARIA VITÓRIA
HELEDERE REIRE COSTA APRESENTA:

PARABENS, PARQUE NAVAL

TEATRO MARIA VITÓRIA

A MODERNA E SENSACIONAL REVISTA DO CENTENÁRIO

CÁTIA GARCIA **MIGUEL DIAS** **CIDÁLIA MOREIRA**

BEA MOREIRA **MARCOS MARQUES**

GRANDE ATRAÇÃO DO FADO

TELEFONE: 213 475 454 / 213 441 740
EMAIL: TEATROMV@SAPO.PT
POSTOS DE VENDA HABITUAIS OU EM BOL.PT

A Pedra-Ume, da antiguidade aos nossos dias e o seu fabrico nos Açores II



Alfredo da Ponte

O seu fabrico nos Açores

Como já escremos sobre este assunto, vamos dispensar as fontes de informação nesta crónica, que estamos tentando encurtecer a todo o custo.

Segundo o Dr. Gaspar Frutuoso, em 1553 o seu grande amigo Dr. Gaspar Gonçalves, ainda antes de concluir os seus estudos e vivendo na vila da Ribeira Grande, foi o primeiro a visualizar a possibilidade de se fabricar em São Miguel a pedra-hume.

Um dia foi até ao Vale das Furnas, e observando as caldeiras e zonas circundantes, reparou em certos nitratos, depositados naturalmente no solo. De princípio, pensava ser “salitre” (nitrato de potássio?). Um dos saís que naquela época se usava para explosivos. Para tirar dúvidas levou consigo uma pequena quantidade daquela massa e pediu opinião ao bombardeiro flamengo Mestre Jacques.

Depois de algumas experiências, com resultados negativos, chegaram à conclusão de poder tratar-se de componentes de pedra-ume, porque tinham o mesmo “sabor”. Por esta razão, o “Gasparinho” amigo de Frutuoso pediu a um surrador que experimentasse aquele material nos seus curtumes. Este, por sua vez, ficou surpreendido com os resultados e daí por diante não quis usar outra coisa. Tratava-se realmente de pedra-ume.

Em Setembro daquele mesmo ano de 1553, Gaspar Gonçalves voltou a Salamanca para terminar os seus estudos. Ao regressar, dali a quatro anos, encontrou em São Miguel um aragonês chamado João de Torres, que andava nesta ilha a trabalhar com os minerais dela, com licenças legais. Tendo reparado que Torres era ambicioso, Gonçalves levou-o às Furnas, e mostrou-lhe os resíduos na área das caldeiras, convencendo-o, de certo modo, com a possibilidade de se poder dali extrair ou fabricar pedra-ume.

Uma exploração rentável para ambos foi o acordo final. Fizeram-se as primeiras amostras, e João de Torres foi a Portugal Continental obter as respectivas provisões d’el-Rei.

Por morte d’el-rei D. João III, em 1557, e pelo facto do herdeiro da Coroa ter somente 3 anos de idade, governava Portugal a Rainha D. Catarina. João de Torres deu-lhe conta

da existência da pedra-hume em S. Miguel, e quebrando traiçoeiramente o trato que fizera com o Dr. Gaspar Gonçalves, requereu as licenças só para si.

Tratava-se de um avolumado investimento, que seria quase na totalidade subsidiado pelo Reino, com visão de futuros lucros, acabando sendo pertença real.

Como nunca se havia fabricado em território português a dita pedra-ume, o governo tinha de acautelar-se com o capital que iria investir. Por isso, enviou à ilha dois homens que, infelizmente, não percebiam nada do assunto, para averiguarem e levarem com eles mais umas amostras.

João de Torres, não se conformando com o trabalho que estes dois haviam feito, mandou construir umas casas nas Caldeiras da Ribeira Grande, e nelas fez 12 ou 16 arrobas de pedra-ume, e desta quantidade enviou nova amostra ao Reino.

Tendo gostado daquilo que viu, a Rainha enviou Filipe Silveira a Cartagena (Espanha) afim de contractar alguém que percebesse do assunto. Este conseguiu trazer a Portugal um Francisco Caravaca, que trabalhava como bagaceiro na fábrica d’el-Rei de Castela. Esta descrição, ou título de trabalho, é explicada por Frutuoso como “deitar a terra que sai da balsa no rio”. Por outras palavras, este homem seria um especialista em desperdícios. Mas vendo isto pelo lado positivo, temos a certeza de que para fabricar a pedra-ume, este cartaginês seria mais entendido do que qualquer português fora do assunto.

Francisco de Caravaca foi para S. Miguel no ano de 1563. Nesta altura a Rainha já não era a regente, mas sim o Cardeal Dom Henrique.

Quando Francisco Caravaca chegou a S. Miguel, a ilha encontrava-se sofrendo, ao mesmo tempo cicatrizando os golpes da Mãe Natureza, e as pessoas estavam dominadas pelo desespero. Um clima de plena actividade vulcânica, que se iniciara em junho daquele ano, e a partir da qual a Lagoa do Fogo nasceu.

Depois de certas curiosidades e com alguns receios, o “mestre” Francisco disse a João de Torres que fizesse a pedra-ume, do mesmo jeito que antes fizera. Vendo os resultados, afirmou que na sua terra não se fazia melhor.

Caravaca ganhava 260 réis por dia. Mesmo com a ilha no estado em que se encontrava, não havia tempo a perder. Assim, das casas das Caldeiras da Ribeira Grande saiu um bom monte daquele precioso produto, com destino a Lisboa em Outubro daquele ano de 1563.

Em Portugal Continental, as notícias e provas do minério transformado foram bem aceites. Por isso, logo trataram de arranjar mão-de-obra e materiais necessários, para que se construísse em S. Miguel uma fábrica com as condições precisas. Francisco de Maris foi designado Feitor de el-Rei. Filipe Silveira, aquele que foi a Cartagena e contratou o bagaceiro, tinha duas irmãs em estado livre. Uma delas casou-se com o viúvo Francisco de Caravaca e a outra com o filho. Voltaram a S. Miguel e em Setembro de 1564 começaram a cons-

trução da fábrica, nas Caldeiras da Ribeira Grande, que envolveu mais de setenta pessoas. Enquanto durou a construção gastou-se em ordenados seiscentos e noventa e oito mil réis. Isto seria somente com os denominados “trabalhadores”.

As caldeiras (duas) custaram cento e sessenta mil réis, com transportes incluídos dos mestres que foram a S. Miguel fazê-las. Frutuoso fala em um Martim Navarro, “carpinteiro da rainha” e em um Cosme Dias, “fundidor de el-rei”. Este último foi quem fez os dois pratos para o fundo das caldeiras, usando 87 quintais de metal (cerca de 5.111,424 kg.).

Os edifícios, com os respectivos materiais de construção (incluindo telha) e mão de obra, custaram três mil, duzentos e cinquenta e sete cruzados. Por outras palavras, valendo o cruzado 400 réis, seria: um conto, trezentos e dois mil e oitocentos réis (1.302\$800.00). O total deste empreendimento, segundo Gaspar Frutuoso foi de dois contos e duzentos e cinquenta mil e duzentos réis... (2.250\$200.00).

Não hajam dúvidas que esta soma representava um grandioso e perigoso investimento para a época. O único ponto positivo foi a criação de postos de trabalho na área da Ribeira Grande, numa altura em que muita gente queria abandonar a ilha. Mas, graças a este movimento industrial, os ânimos foram companheiros das pessoas.

João Marinho dos Santos, no seu livro intitulado “Os Açores nos Séculos XV e XVI” (I volume, página 341, edição de 1989), diz o seguinte:

“As instalações da fábrica da Ribeira Grande constavam de: «uma grande casa» que funcionava como cubaria, dispondo-se 16 cubos de cada lado (cada um comportava cerca de 6 pipas de água), alimentados por uma cale que nascia de tanques com lechia (água cozida em pedra-ume); uma outra casa em que estavam duas grandes caldeiras (para cozimento da pedra) e dois tanques; uma terceira para enxugar a pedra, depois de fabricada; e as «lógeas» onde era então armazenada. Nas pedreiras perto da fábrica, funcionavam 7 fornos, onde a pedra era cozida, e duas casas grandes para a resguardarem da chuva.(...) No dia em que se fazia cozimento de pedra, tornava-se necessário mobilizar cerca de 60 homens, entre os quais 10 ou 12 carreiros para o transporte da pedra e da lenha. O pessoal efectivo contava: 1 mestre, 1 escolheador de pedra, 4 paleiros, 1 lançador de terra, 4 ou 5 maçadores (para maçar a pedra já cozida), 1 bagaceiro, 1 balseiro, 1 forneiro de caldeira com ajudante, 2 forneiros, 1 armador, 1 escrivão, 1 apontador (que servia também de capataz) e 1 feitor. Ao todo cerca de 22 pessoas. Em fase posterior, os maçadores foram substituídos por um instrumento moageiro semelhante a um engenho de pastel, isto é, funcionando com uma roda vertical que girava em torno de um eixo fixo.”

É de notar que as fontes da história insular não mencionam trabalho de escravos nesta segunda metade do século dezasseis nas

ilhas dos Açores. Aqui fala-se em ordenados, sabendo-se de antemão que esta era uma empresa do Estado (ou da Coroa).

Segundo Gaspar Frutuoso, no mesmo ano de 1565, fez-se cento e noventa fornos de pedra-ume, extraída da pedreira das Caldeiras e da Caldeira Velha, mas nenhuma dela prestou, pelo que deram culpas a Francisco Caravaca, dizendo que ele fazia perder a pedra proposadamente, regando a pedra com água.

Pelo insucesso, houve briga entre Maris e Caravaca, que voltaram ao Reino no mês de Junho de 1566, regressando à ilha em outubro do mesmo ano. A fábrica deixou de laborar por seis meses, enquanto se fizeram muitas eiras de pedra, na zona da Caldeira Velha (Pedras Brancas) e nas Caldeiras.

Desta vez o regresso de Francisco de Maris trouxe mais peso à Ilha de S. Miguel. Antes era feitor d’el-Rei na fábrica da Ribeira Grande, agora regressou com outro título e outros lhe foram dados mais tarde. Além disso, trouxe consigo a esposa, os filhos e uma Carta Régia datada de 14 de Agosto do mesmo ano, que lhe garantia o ordenado de 100\$000 (cem mil réis) pagos em trimestres e o título de Provedor da Fábrica de Pedra Ume em São Miguel. Outra vez insucesso, por causa do Mestre Caravaca ter novamente regado a pedra com água, pelo que foi proibido dali em diante de entrar nas instalações. Remédio santo, pois a fábrica começou a produzir a todo o vapor.

Em 1567 fizeram-se 680 quintais de pedra-ume que foram enviados a Lisboa. Com este carregamento seguiu uma carta do Provedor para o Cardeal D. Henrique, a contar o que se tinha passado. O resultado foi a reforma antecipada de Caravaca, passando João de Torres à categoria de Mestre e a ganhar 300 réis por dia.

Com esta nova posição, em 1569 fez a fábrica produzir 1.603 quintais (quase 95.000 Kgs.). Foram para o Continente oitocentos e sessenta, sendo vendidos em Lisboa por 1\$500.00 (mil e quinhentos réis) o quintal (quatro arrobas). O restante produto foi vendido em São Miguel a um mercador de Ponta Delgada e a alguns ingleses.

Ou o artigo era bom demais e duradouro, ou apareceu competição no mercado, porque as “glórias” foram cantadas por pouco tempo. Surgiram problemas de vária ordem e fizeram afrouxar a produção, que teve de parar a vinte de Agosto de 1570.

João de Torres, porém, não desistindo facilmente, aplicou-lhe alguns capitais e continuou fabricando uma pequena quantidade. Consta que a fábrica ainda funcionou até ao ano de 1574, quando encerrou definitivamente.

Não se dando por vencido, Torres ainda quis experimentar a sua sorte nas Furnas, mas acabou por endividar-se. Depois comprou a fábrica abandonada da Ribeira Grande em 1578 por 126\$423.00. A partir desta compra nunca mais se ouviu falar no fabrico de pedra-ume, e cerca de um século mais tarde já nem as ruínas da fábrica existiam.



ESTATUTO EDITORIAL

O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE é um jornal generalista preocupado com toda a actividade desenvolvida, no concelho da Ribeira Grande e, pelos ribeiragrandenses, independentemente do local do mundo, onde se encontrem. Prometendo defender, intransigentemente, o seu carácter independente está aberto à colaboração de todos os cidadãos. Para aqui podem endereçar todos os contributos que permitam uma ampla divulgação das

localidades e permitam uma intrínseca troca de conhecimentos que contribua para o desenvolvimento cultural e social do concelho mais jovem de Portugal. O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

FICHATÉCNICA - Propriedade: ARG Comunicação, Lda | Empresa jornalística nº 223977 | NIF: 514574097 | Sede social, editorial e redação: Rua do Mourato, 70-A, 9600-224 Ribeira Seca - Ribeira Grande - São Miguel - Açores | Diretor: Joaquim Ferreira Leite | Editora: Joana Vasconcelos | Redação: Ana Correia Ferreira, Tânia Durães, Sara Tavares Almeida | Colaboradores Permanentes: Délia Melo, João Edgardo Vieira | Departamento comercial: Maria Cruz, mariacruzaudiencia@gmail.com | Telefone: 937 962 972; Paulo Carvalho, paulo.carvalho.audiencia@gmail.com, telefone 919 836 349 | Site: www.audiencia.pt | Email: geral@audiencia.pt (redação) | Detentores do capital social: Madalena Filipa dos Santos Pereira Leite (50%) e Pedro Filipe dos Santos Pereira Leite (50%), Gerente: Joaquim Ferreira Leite | Inscrição nº 126 865 | Nº de Depósito Legal: 408801/16 | Impressão: LUSOIBÉRIA - Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa; contacto: 914 605 117 comercial@lusoiberia.eu | Tiragem: 6.000 exemplares

CA EMPREENDEDORES | JOVEM EMPRESÁRIO

A tua ambição leva-te onde quiseses

Estamos cá para apoiar.

Com a tua perseverança e o nosso apoio,
prepara-te para ir longe.



PUBLICIDADE 09/2022



Para mais informações:

creditoagricola.pt | f i t y in

 **CA**
Crédito Agrícola

TUDO

**AOS PREÇOS
MAIS
BAIXOS**

**DAMOS O MÁXIMO
PARA QUE PAGUE
SEMPRE O MÍNIMO**

CONTINENTE